



A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alanna Silva dos Santos ¹
Bianca Silva Araujo ²
Geilza Carla de Lima Silva ³

RESUMO

O processo de envelhecimento é marcado por modificações biológicas, neuroquímicas, psicoemocionais e sociais. Porém, o ritmo das alterações varia de sujeito para sujeito e por isso, muitos tem a percepção da senescência como sendo um período de deterioração e adoecimento. Destaca-se que existem aspectos positivos nessa fase da vida, mas é imprescindível ressaltar que os sujeitos na terceira idade estão mais vulneráveis ao processo de adoecimento. Dentre as principais enfermidades, elenca-se a doença de Alzheimer. Devido às manifestações sintomáticas e a dependência do idoso durante a progressão dessa doença, emerge a função dos cuidadores para esses sujeitos. Desse modo, esse estudo tem como objetivo analisar as repercussões na saúde mental dos cuidadores, através das publicações científicas que evidenciam as influências na qualidade de vida dos que desempenham a tarefa de cuidar. Em relação à metodologia, trata-se uma pesquisa de revisão sistemática, na qual foram incluídos 16 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão. Utilizou-se como critério de inclusão: (1) estudos qualitativos e quantitativos; pesquisas de campo e revisão sistemática da literatura, (2) ano de publicação entre 2008 a 2019, (3) idiomas português, inglês e espanhol, (4) formato de artigo científico e considerado relevante para o objetivo deste trabalho. Através dos resultados, foi possível identificar que a maioria dos cuidadores era do sexo feminino e filhas. Verificou-se também que o tempo de cuidado, piora dos sintomas e os sintomas como agitação e comportamento motor aberrante são os principais causadores da exaustão dos cuidadores. Evidenciou-se, portanto, que os cuidadores sofrem impactos na qualidade de vida e podem desenvolver morbidades.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Idosos, Cuidadores, Saúde.

INTRODUÇÃO

Antigamente, chegar à fase da terceira idade era para poucos, porém, com o avanço tecnológico, medicinal e com a globalização, a expectativa de vida aumentou consideravelmente. Esta conquista resultou em um grande desafio para atualidade,

¹ Psicóloga, pós-graduanda no Programa de Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental- PB, alannacosta55@gmail.com

² Psicóloga, pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, biapsicologia80@gmail.com;

³ Graduada em Ciências Biológicas (UEPB), Mestra em Biologia aplicada à Saúde (UFPE), Professora Substituta T-40 no Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba, geilzacarla.ls@gmail.com;

principalmente relacionado aos serviços de saúde, tendo em vista que a longevidade traz consigo implicações e vulnerabilidade ao surgimento de doenças crônicas (KALACHE, 2008; MORAES; MORAES, 2017; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

De alguns anos pra cá, a população idosa vêm aumentando expressivamente no Brasil. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o número de idosos cresceu 18% entre os anos 2012 a 2017. Essa faixa etária soma 30,2 milhões de pessoas, das quais uma grande parcela é composta pelo sexo feminino (16,9 milhões). Desse modo, começam a emergir preocupações e questionamentos em relação a saúde, autonomia e qualidade de vida dos sujeitos nessa fase da vida. Assim, o envelhecimento tem sido fonte de interesse entre os estudiosos e teóricos de diversas áreas, inclusive da psicologia.

Chaimowicz (1997) argumenta que uma das barreiras enfrentadas pelos idosos brasileiros refere-se à ausência de estratégias efetivas para prevenção e tratamento de enfermidades crônico-degenerativas, bem como a dificuldade de conseguirem o tratamento adequado no sistema público de saúde, podendo engendrar comorbidade, incapacidade e, conseqüentemente, impacto na qualidade de vida dos indivíduos da terceira idade.

Em relação à saúde do idoso, alguns estudiosos apontam para vulnerabilidade desse grupo etário no desenvolvimento e/ou surgimento de doenças crônicas degenerativas, como as cardiovasculares, psicopatologias, câncer, dentre outros (SANTOS; TAVARES; BARBOSA, 2010). Nesse cenário, está inserida a doença de Alzheimer (DA), a qual comumente afeta os idosos. Trata-se de uma doença degenerativa e progressiva com manifestações cognitivas, a qual ocasiona incapacidade e dependência (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006).

Diante desse contexto, surge a função dos cuidadores dos idosos que necessitam de auxílio para determinadas atividades devido à dependência e incapacidade. Alguns estudiosos e teóricos argumentam que a evolução e/ou características das doenças neurodegenerativas afetam negativamente a saúde dos cuidadores, causando frequentemente desgaste mental e físico (CÓRDOBA; LATORRE; MARIÑO, 2012; FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009; GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012; GALVIS; CÓRDOBA, 2016; LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006; STORTI et al., 2016).



Assim, diante dos estudos supracitados e preocupando-se com o impacto na qualidade de vida dos cuidadores de idosos com demência, este trabalho tem como objetivo analisar as repercussões na saúde mental dos cuidadores, através de uma revisão de literatura. Pontua-se, portanto, que conhecer os efeitos na saúde dos cuidadores de idosos propicia uma atenção voltada ao desenvolvimento de ações, programas e/ou políticas públicas que viabilizem estratégias efetivas na diminuição dos danos aos cuidadores de idosos.

METODOLOGIA

O presente trabalho, é uma revisão sistemática da literatura, ns qual possibilita uma busca de estudos científicos de forma mais organizada, além de proporcionar uma avaliação crítica e uma reverberação da temática estudada (COSTA; ZOWTOWSKI, 2014).

Sampaio e Mancini (2007) destacam que a revisão sistemática é considerada um produto secundário, portanto, depende da qualidade da pesquisa primária, bem como permite de maneira explícita uma condensação dos materiais investigados sobre o objeto de estudo em questão.

A realização desse estudo se deu através de etapas pré-definidas que foram as seguintes: 1) estabelecimento das questões norteadoras; 2) critérios de inclusão e exclusão; 3) busca das publicações científicas nas bases de dados e; 4) análise e discussão dos resultados encontrados.

2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Antes da busca dos artigos científicos nos bancos de dados das plataformas *online* foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão equivalem a estudos qualitativos e quantitativos; pesquisas de campo e revisões sistemáticas da literatura, publicados entre os anos de 2008 a 2019. Os idiomas escolhidos foram português, inglês e espanhol. Além disso, esses trabalhos deveriam estar no formato de artigo científico e serem considerados relevantes de acordo com o objetivo do presente estudo.

Por outro lado, as pesquisas que não corresponderam aos critérios de inclusão mencionados anteriormente e que se repetiram, foram automaticamente excluídas.

2.2 Procedimento de coleta de dados

As buscas nas plataformas de dados ocorreram através da Scielo, PePsic e Redalyc e se deram a partir da utilização de quatro descritores no idioma português: Alzheimer, Idoso, Cuidador, Saúde. Destaca-se que inicialmente a pesquisa ocorreu sem selecionar os filtros a fim de identificar quantas publicações existiam acerca da temática até o momento da busca. Posteriormente, eram selecionadas as filtragens considerando o período de publicação, idiomas, metodologias e resultados. A priori, os anos de 2015 a 2020 foram selecionados, porém, foram encontradas poucas pesquisas durante esse período nas plataformas mencionadas e, por isso, decidiu-se incluir estudos entre os anos de 2008 a 2019.

Os resumos dos artigos científicos eram previamente lidos com o intuito de identificar se abordavam questões relativas ao objetivo do estudo. Desse modo, foram incluídos 16 artigos inferidos de fundamental relevância para os dados do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas *online*, ressalta-se que foi possível encontrar um total de 2080 publicações com as filtragens, sendo 2059 na Redalyc, 19 na Scielo e dois na PePsic. Assim, 2064 foram excluídos por não seguirem os critérios de inclusão, como também a impossibilidade de ler todas as publicações encontradas devido ao curto período de tempo para a realização do estudo. Desse modo, apenas 16 artigos constituíram a amostra da presente análise. As investigações ocorreram com a utilização dos descritores: “*Alzheimer*”; “*Idoso*”; “*Cuidador*”; “*Saúde*”.

Para a melhor visualização dos estudos selecionados, foi elaborado um quadro contendo o nome dos autores, tipo de estudo e o título do artigo científico. Como exposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Informações dos artigos científicos inclusos no trabalho

ARAÚJO et al. (2013)	Estudo transversal descritivo e exploratório	Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA
BREMENKAMP et al.	Estudo transversal,	Sintomas neuropsiquiátricos na



(2014)	descritivo e exploratório	doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador
CACHIONI et al. (2011)	Qualitativo, descritivo e exploratório	Elderly patients with Alzheimer's disease and their family relationships: Caregiver perspectives
CESÁRIO et al (2017)	Estudo quantitativo do tipo descritivo	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer
CÓRDOBA; LATORRE; MARIÑO (2012)	Estudo descritivo transversal	Sobrecarga em cuidadores de pacientes con demencia tipo Alzheimer
COTELO et al. (2015)	Estudo descritivo transversal	Burden and associated pathologies in family caregivers of Alzheimer's disease patients in Spain
FALCÃO; BUCHERMALUSCHKE (2009)	Referencial analítico	Cuidar de familiares idosos com a doença de alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais
GAIOLI; FUREGATO; SANTOS (2012)	Estudo exploratório-descritivo	Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência
GALVIS; CÓRDOBA (2016)	Estudo experimental, transversal correlacional	Relación entre depresión y sobrecarga en cuidadores de pacientes con demencia tipo alzhéimer
LOPES; MASSINELLI (2013)	Estudo qualitativo exploratório-descritivo	Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer
LUZARDO; GORINI; SILVA (2006)	Estudo observacional, exploratório descritivo	Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria
MARINS; HANSEL; SILVA (2016)	Recorte de uma tese de doutorado - pesquisa guiada pela Teoria Fundamentada nos Dados	Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador
OLIVEIRA; CALDANA (2012)	Estudo qualitativo	As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com

PINTO et al. (2009)	-	demência de Alzheimer Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer
SIMONETTI; FERREIRA (2008)	Estudo qualitativo	Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica
STORTI et al. (2016)	Estudo descritivo transversal	Neuropsychiatric symptoms of the elderly with Alzheimer's disease and the family caregivers' distress

Desse modo, nota-se a diversidade do tipo de pesquisa. Contudo, com a predominância metodológica descritivo-exploratória, a qual faz uso de inventários, questionários sócio-demográficos e entrevistas. Especificamente no que concerne aos anos das publicações, elenca-se a dificuldade e/ou inexistência de estudos atuais nos anos de 2019 a 2020 nas plataformas utilizadas, durante a seleção dos artigos que se deu no mês de abril e maio do ano de 2020.

3.1 Perfil dos cuidadores de idosos com Alzheimer

Em relação ao perfil dos cuidadores, os resultados apontam uma predominância de cuidadoras do sexo feminino (ARAÚJO et al., 2013; BREMENKAMP et al., 2014; CESÁRIO et al., 2017; CÓRDOBA; LATORRE; MARIÑO, 2012; COTELO et al., 2015; FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009; GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012; LOPES; MASSINELLI, 2013; PINTO et al., 2009; STORTI et al., 2016). Segundo o estudo realizado por Marins, Hansel e Silva (2016) com 25 cuidadores de idosos com Alzheimer na cidade do Rio de Janeiro, verificou-se que 76% dos participantes eram mulheres, sendo 52% casadas. Esses dados podem estar diretamente relacionados às questões culturais, tendo em vista que apesar das transformações que ocorreram ao longo do desenvolvimento da sociedade, como por exemplo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, ainda é atribuído ao gênero feminino o papel de cuidadora da família e das atividades domésticas (BREMENKAMP et al., 2014; SIMONETTI; FERREIRA, 2008).

Seguindo essa mesma perspectiva, foi possível observar a proeminência de alto grau de parentesco entre os cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer, sendo as filhas as principais responsáveis pelo cuidado dos pais dependentes, seguida pelas esposas (ARAÚJO et al., 2013; CESÁRIO et al., 2017; CÓRDOBA; LATORRE; MARIÑO, 2012; PINTO et al., 2009). De acordo com a pesquisa desenvolvida por Araujo e colaboradores (2013), com o intuito de descrever o perfil dos cuidadores de idosos e os principais desafios encontrados durante a ação de cuidar, identificou-se que dos 31 participantes, 41,9% eram filhos (as), seguido de 22,6% das esposas. Por outro lado, a categoria irmã representava 3,2% e cuidadores com nenhum vínculo registravam 3,2%, refletindo uma menor frequência de respostas. Destarte, Cachioni et al. (2011) pontuam que a escolha do cuidador comumente baseia-se em alguns aspectos como a questão de parentesco, disponibilidade e afinidade.

É de fundamental importância destacar que o ato de cuidar dos genitores faz emergir sentimentos positivos, tais como felicidade, gratidão, amor e satisfação em poder ajudar quem ama, tendo em vista que percebem a tarefa do cuidado como forma de retribuir os esforços e a dedicação dos pais durante seu processo de desenvolvimento ao longo da vida, bem como a percepção de cumprir seu papel social como membro da família (OLIVEIRA; CALDANA, 2012).

3.2 Sinais e sintomas dos idosos acometidos com a doença de Alzheimer e as repercussões na saúde dos cuidadores

No que se refere à questão das manifestações neuropsiquiátricas do portador da doença de Alzheimer, os participantes da pesquisa de Bremenkamp e colaboradores (2014) destacaram os seguintes sintomas nos idosos com DA: delírio e alucinação, agitação, disforia, ansiedade, euforia, apatia, desinibição, irritabilidade, comportamento motor aberrante, comportamento noturno e alteração alimentar. Entretanto, as alterações que ocorreram com maior frequência foram agitação e comportamento motor aberrante, seguidos de apatia.

Em relação aos sintomas mais desgastantes que os cuidadores elencam, o estudo de Stort et al. (2016) observou que as mudanças comportamentais apresentadas pelos idosos com Alzheimer como comportamento noturno, agitação, irritação, delírio e comportamento motor aberrante são relatados como manifestações fatigantes. Todavia, os resultados demonstraram

que o comportamento motor aberrante e comportamento noturno são considerados como mais desgastantes. Assim, esses achados corroboram a pesquisa de Bremenkamp et al. (2014) na qual apontam que os sintomas comportamento motor aberrante e agitação são citados como os que mais acarretam desgaste ao cuidador.

Por outro lado, Marins, Hansel e Silva (2016) denotam que as principais preocupações dos cuidadores estão descritas na categoria “segurança comprometida”, caracterizada pelo receio do idoso ter qualquer tipo de contato com fogo, bem como o medo de ele ocasionar, explosões e/ou queimaduras e de sair sozinho. Essa mesma pesquisa denota que os cuidadores desenvolveram estratégias visando proteger o idoso de tais riscos, como por exemplo, esconder a chave de casa, dificultar o acesso a objetos inflamáveis, o diálogo e aumentar a vigilância (MARINS; HANSEL; DA SILVA, 2016).

Desse modo, a sobrecarga diante das demandas e exigências oriundas do processo de cuidar podem ser preditoras do desenvolvimento de sofrimento psíquico, tendo em vista que a literatura demonstra efeitos negativos na saúde mental da maioria dos cuidadores formais e informais (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009; GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012; GALVIS; CÓRDOBA, 2016).

Nesse contexto, os dados do estudo de Cesário et al. (2017), com 43 cuidadores familiares de idosos com Alzheimer da cidade de Recife- PE, demonstraram associação entre o desempenho da função e os altos níveis de estresse, uma vez que 68,2% dos participantes encontraram-se no quadro de estresse, seguido pela resistência (51,2%) e ainda 11,6% apresentaram quase exaustão. Além disso, identificou-se também que a função de cuidar pode proporcionar prejuízos à saúde física e mental.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisa de Gaioli, Furegato e Santos (2012) objetivando descrever o perfil dos cuidadores de idosos diagnosticados com Alzheimer e as características da tarefa de cuidar, evidenciou que 8, de 101 participantes, elencaram problemas de memória. É importante ressaltar que os cuidadores deste estudo que desempenham essa função a mais de dois anos se queixaram de cansaço físico e impacto emocional.

De modo semelhante, os resultados do estudo de Pinto et al. (2009) demonstraram que a longa jornada de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida dos cuidadores, bem como a limitação funcional do idoso, considerando que a pesquisa observou associação entre a dependência e elevado escore no Inventário de Depressão de Beck.

Ademais, Luzardo, Gorini e Silva (2006) argumentaram que a tarefa de cuidar necessita de atenção quase exclusiva e por isso alguns cuidadores se afastam das suas atividades laborais para dedicar-se ao cuidado do idoso e assim, podem estar propensos ao isolamento social e até mesmo ao desenvolvimento do transtorno depressivo. Desse modo, essa dedicação em tempo quase integral direcionada ao cuidado pode contribuir para o desgaste e adoecimento dos cuidadores.

Faz-se necessário destacar que, apesar dos aspectos negativos referenciados acima, Gaioli, Furegato e Santos (2012) afirmam que:

“ (...) a tarefa de cuidar pode trazer benefícios ou resultados positivos, tais como satisfação pessoal, melhora no senso de realização, aumento do sentimento de orgulho e habilidade para enfrentar novos desafios, melhora no relacionamento com o idoso, sentimento de retribuição, entre outros (p.155)”.

Portanto, além dos desgastes engendrados pelo trabalho de cuidar, alguns cuidadores desenvolvem estratégias de enfrentamento (*coping*), com o objetivo de diminuir impacto na qualidade de vida e saúde mental deles mesmo. Segundo os autores supracitados, a religião foi mencionada pela maioria dos entrevistados como o principal mecanismo de *coping* nessa situação (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Similarmente, o estudo realizado por Lopes e Massinelli (2013) ao investigar a qualidade de vida dos cuidadores e o nível de resiliência, revelou elevados escores na Escala de Resiliência, ou seja, apesar das dificuldades enfrentadas na tarefa de cuidar, ocorre a adequação de maneira positiva e, por conseguinte, a diminuição a sobrecarga e/ou desgaste do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados na presente pesquisa apontam a prevalência de cuidadoras do sexo feminino, sendo na sua grande maioria progênita dos idosos. Os resultados evidenciaram que a doença de Alzheimer impacta na qualidade de vida e saúde dos cuidadores, podendo engendrar o desenvolvimento de morbidades nessa população, bem como o sofrimento psíquico e/ou desgaste físico e emocional. Por outro lado, as pessoas que utilizam de



estratégias positivas e apresentam níveis consideráveis de resiliência diminuem o impacto na qualidade de vida e na saúde.

É importante salientar que, diante das análises dos estudos referenciados, verificou-se uma associação entre o tempo de cuidado e alto nível de exaustão, como também relação com a gravidade dos sintomas. Outro aspecto identificado refere-se à questão da dedicação quase exclusiva dos cuidadores sem tempo para atividades de lazer.

Desse modo, faz-se necessária a implantação de projetos que visem à promoção de saúde e prevenção de enfermidade nesses indivíduos. Por exemplo, a inserção de grupos terapêuticos para os cuidadores nas unidades básicas de saúde e ambulatórios, pois isso seria um espaço de escuta e acolhimento para essas pessoas uma vez que possibilita emergir sentimentos, dificuldades e anseios.

Por fim, enfatiza-se a importância do trabalho do profissional de psicologia, tendo em vista que este atuaria diretamente com os cuidadores, por meio da escuta e de intervenções qualificadas. Tais estratégias visariam à amenização do sofrimento daqueles que cuidam, bem como à potencialização da capacidade dos sujeitos no enfrentamento do contexto no qual está inserido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 149–158, mar. 2013.

BREMENKAMP, M. G. et al. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, p. 763–773, 2014.

CACHIONI, M. et al. Elderly patients with Alzheimer's disease and their family relationships: Caregiver perspectives. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 5, n. 2, p. 114–122, 2011.

CESÁRIO, V. A. C. et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 112, p. 171–182, mar. 2017.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 184–200, abr. 1997.



CÓRDOBA, A. M. C.; LATORRE, F. J. G.; MARIÑO, A. M. B. Sobrecarga en cuidadores de pacientes con demencia tipo Alzheimer. **Sobrecarga en cuidadores de pacientes con demencia tipo Alzheimer**, v. 6, n. 1, p. 35–45, 2012.

COSTA, A. B.; ZOWTOWSKI, A.P.C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S.H.; COUTO, M.C.P. de. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Senso, 2014.

COTELO, N. V. et al. Burden and associated pathologies in family caregivers of Alzheimer's disease patients in Spain. **Pharmacy Practice**, v. 13, n. 2, p. 521, jun. 2015.

FALCÃO, D. V. DA S.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Cuidar de familiares idosos com a doença de alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 4, p. 777–786, dez. 2009.

GAIOLI, C. C. L. DE O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 150–157, mar. 2012.

GALVIS, M. J.; CÓRDOBA, A. M. C. Relación entre depresión y sobrecarga en cuidadores de pacientes con demencia tipo alzhéimer. **Psicología desde el Caribe**, v. 33, n. 2, p. 190–205, ago. 2016.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

KALACHE, A. The world is ageing: a pact of social solidarity is an imperative. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107–1111, ago. 2008.

LOPES, S. R. DE A.; MASSINELLI, C. DE J. Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. **Aletheia**, n. 40, p. 134–145, abr. 2013.

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. DA. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 587–594, dez. 2006.

MARINS, A. M. DA F.; HANSEL, C. G.; DA SILVA, J. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 352–356, jun. 2016.

MORAES, E. N. DE; MORAES, E. N. DE. The frail elderly and integral health management centered on the individual and the family. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 307–308, maio 2017.

OLIVEIRA, A. P. P. DE; CALDANA, R. H. L. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 675–685, set. 2012.



PINTO, M. F. et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 652–657, out. 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, fev. 2007.

SANTOS, S. A. L. DOS; TAVARES, D. M. DOS S.; BARABOSA, M. H. Fatores socioeconômicos, incapacidade funcional e número de doenças entre idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 692–7, 31 dez. 2010.

SIMONETTI, J. P.; FERREIRA, J. C. Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 19–25, mar. 2008.

STORTI, L. B. et al. Neuropsychiatric symptoms of the elderly with Alzheimer's disease and the family caregivers' distress. **Rev. latinoam. enferm. (Online)**, p. e2751–e2751, 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1929–1936, jun. 2018.